

Archivos Rio Grandenses de Medicina

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

COMISSÃO DE REVISTA:

PROF. OCTAVIO DE SOUZA
Da Faculdade de Medicina

PROF. ANNES DIAS
Da Faculdade de Medicina

PROF. PAULA ESTEVES
Da Faculdade de Medicina

DIRECTOR: — PROF. ARGYMIRO C. GALVÃO
Da Faculdade de Medicina

A nossa reeleição

Estando a findar o presente exercício de 1929, e tendo, por motivos de força maior, ficado em atraso a impressão dos numeros de nossa Revista e correspondentes aos mezes de Outubro e Novembro, resolvemos, afim de normalizar a sua publicação, condensar em um só numero toda a materia que devia figurar respectivamente nos numeros 10 e 11 do corrente anno.

Valemo-nos, porem, do presente numero, para sob verdadeira emoção, consignar aqui a nossa sincera gratidão aos collegas que, em expressiva unanimidade, concorreram com os seus votos, reconduzindo-nos ao mesmo cargo quando da eleição da Nova Directoria, na sessão do dia 20 de Dezembro, e que ainda tambem elegeram-nos para membro da Commissão de Revista.

Dada a verdadeira incompatibilidade entre as funções de Director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina e membro da sua Commissão de Revista, consoante justa ponderação, por parte de illustre collega então presente, após breve discussão, quiz ainda a douta assembléa, então

reunida, que nos fosse dado optar por um dos cargos.

Coherente com identico facto já verificado e por occasião de outra eleição na Sociedade de Medicina de Porto Alegre, dada a gentil attenção que nos foi dispensada, em uma das proximas sessões communicaremos ao Exmo. Snr. Presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, que resolvemos optar pela continuidade na direcção dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, o Orgão Official da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Ao conforto da prova que acabamos de receber, dentro de nossas modestas forças, saberemos corresponder com a nossa dedicação á causa da Imprensa Medica Rio Grandense, causa por todos conhecida como digna da nossa melhor attenção.

O recente passado da nossa Revista, nesta phase sob nossa Direcção, é motivo de orgulho, quando encaramos o esforço por nós dispendido.

Que não nos falleçam energias na nova solicitação que nos é feita e que possamos levar avante a obra por nós reiniciada e por diversos com carinho amparada.

A. G.

Dominio da radiologia clinica em pathologia biliar

Conferencia realisada, em 25 de Julho de 1929, na Academia Nacional de Medicina

Dr. Saint-Pastous

„Por dominio da radiologia clinica em pathologia biliar“, queremos significar a extensão e a importancia do exame radiologico nas affecções medicas e cirurgicas do aparelho hepato-biliar. A expressão „radiologia-clinica“ traduz com propriedade o conceito scientifico de intima affinidade da radiologia com a clinica. Já é tempo de abandonar a erronea concepção, preponderante ainda em alguns espiritos, de ser a radiologia uma arte ou uma sciencia de laboratorio, isolada e autonoma em sua technica e em suas applicações. Comprehender e praticar a radiologia divorciada da clinica é restringir injustamente o ambito e as attribuições da primeira, em serio detrimento da segunda. Si, de modo geral, a clinica cada vêz menos pôde dispensar a collaboração da radiologia, não é menos verdade que a radiologia só será scientificamente exacta e efficiente quando inspirada nos ensinamentos da clinica. A radiologia deve, portanto, ser considerada como methodo de exame clinico, reclamando necessariamente, da parte de quem a exerce, estudo especializado.

Vejamos no capitulo da pathologia biliar qual o subsidio de esclarecimentos que a radiologia pôde offerecer á clinica.

Antes da época cholecystographica, a contribuição da radiologia ao diagnostico clinico das affecções biliares era restricta, mas já interessante e instructiva em grande numero de casos. De 1889, quando Carl Beck communicou á Medical Association de New York a primeira radiologia de calculo biliar, até 1914, o exame radiographico limitava-se á pesquisa de calculos. A partir de 1914, os notaveis trabalhos de George, Case e Leonard, em Norte-America, alargaram sensivelmente os dominios da radiologia vesicular, que se enriqueceu com elementos novos para o diagnostico das cholecystites, com ou sem lithiase. Surprehendendo em certos casos a imagem da vesicula na radiographia, observaram esses autores que só eram visiveis as vesiculas pathologicas. Concluíram, então, da visibilidade da vesicula um indicio de cholecystite. Outros elementos, designados por „signaes indirectos,, vieram posterior-

mente ampliar as possibilidades do diagnostico radiologico das affecções da vesicula. Em condições normaes, as relações de contiguidade da vesicula com os órgãos vizinhos, maximé duodeno, estomago e colon, são silenciosas ou indifferentes.

Quando, pórem, em estado pathologico, a vesicula alterada em sua estrutura, fórma, volume, peso e relações, refléte essas anormalidades sobre os seus vizinhos mais intimos, deformando-os e perturbando suas funções. É de todos o duodeno quem paga o maior tributo á pathologia da vesicula. As deformações duodenaes fazem-se ou por effeito mecanico de compressão vesicular, ou, então, por formação de adherencias nos estados inflammatorios pericholecystiticos.

Não cabe aqui o estudo aprofundado das deformações do duodeno por compressão vesicular, e das deformações por adherencias ou periduodenites. Cumpre, entretanto, declarar que embóra sejam umas e outras communs e, ás vezes, até características das cholecystites e pericholecystites, não devem ser, de módo absoluto, consideradas como pathognomonicas, nem tão pouco como expressão constante de estado pathologico.

A fixação do bulbo duodenal á região cystica deforma o estomago e altera a sua situação, que toma uma posição horizontal.

Os estados inflammatorios da vesicula despertam tambem reacções de irritabilidade na dinamica e na tonicidade gastrica e duodenal. São frequentes as contracções espasmodicas, ás vezes intensas e demoradas, simulando a estenose pylorica, as imagens lacunares das neoplasias do antro pylorico, as biloculações mediogastricas da ulcera da pequena curvatura. Ao lado dos estados espasmodicos verificam-se a hypertonia e hypercynsia.

Já se deixa ver que essas reacções, de ordem reflexa, não são características das lesões da vesicula, podendo ser verificadas em outras affecções abdominaes, como a appendicite, as colites, as ulceras de duodeno, a lithiase renoureteral, as doenças gynecologicas, etc. Temos em nossa estatistica dois casos dignos de rapida referencia.

O primeiro é de uma paciente muito jovem, que soffria de sensação dolorosa, mal definida, na região epigástrica. Exame meticoloso de estomago, duodeno, appendice e grosso-intestino apenas revelou estado espasmodico intenso e demorado no pylôro, com accentuada estase gastrica. Proposto o exame cholecystographico, apesar de inteira e completa ausencia de symptomas vesiculares, foi diagnosticada vesicula pathologica com calculos. A colelithiase, até então, apenas se denunciava por um espasmo pylorico.

O segundo caso se refere a uma senhora de 50 annos, soffrendo dôres gastricas atózes, de character quasi constante, seguidas de vomitos, anorexia e sensível emmagrecimento. O exame radiologico do estomago accusava deformação grande do antro pylorico, com imagem do typo lacunar modificando-se pouco, mas sem desaparecer totalmente com o uso prolongado de doses physiologicas de atropina. Diagnostico radiologico de neoplasia prepylorica.

Diagnostico clinico pelo Dr. Plinio Gamma: Cholecystite com perigastrite. A intervenção cirurgica, praticada pelo Dr. Bica de Medeiros, confirmou inteiramente o diagnostico clinico. Carman relata um caso identico em seu livro „**Diagnostico radiologico das molestias do canal alimentar**“.

No nosso segundo caso não foi feito o exame cholecystographico, por causa das más condições da paciente.

Comprovando o valor diagnostico dos signaes directos e indirectos das cholecystites, citam George e Leonard 88,4% de diagnosticos correctos em 128 doentes operados.

Parecerá, á primeira vista, tempo perdido o rememorar e encarecer a significação e a importancia de um methodo de exame primitivo, hoje supplantado por outro, mais recente e mais fecundo em ensinamentos. É um erro, entretanto, suppor que o methodo cholecystographico embóra muito mais instructivo, possa dispensar ou excluir os esclarecimentos ministrados pela verificação dos signaes indirectos das affecções da vesicula. Esses signaes indirectos são obtidos pelo exame radioscopico e radiographico do estomago, duodeno e colon.

Esse exame do aparelho gastro-intestinal deve ser considerado como um complemento indispensavel da exploração da

vesicula, pois com já vimos, os signaes indirectos permitem muitas vezes com forte presumpção um diagnostico exacto dos estados pathologicas da vesicula.

A era cholecystographica, assignalada em 1924 pelos primeiros trabalhos americanos de Graham, Cole, Copher e Moore, creou novas e maiores possibilidades ao estudo radiologico da vesicula.

Introduzindo o sal tetraiodophenoltaleina disodico no organismo, a vesicula se opacifica, dando lugar ao seu estudo morphologico e funcçional, da mesma sorte que o estomago e o intestino opacificados pelos saes de baryo.

Sem siquer nos determos de léve, que a isso não nos permite o tempo, em considerações sobre o mecanismo e a technica do methodo cholecystographico, procuraremos rapidamente definir as conquistas positivas e uteis da cholecystographia na pathologia da vesicula e vias biliares.

Não sendo possivel enquadrar no espaço estreito de uma communicação o immenso territorio sobre que se estende e se dilata materia tão vasta, tão complexa e ainda em certos pontos preza a controversias, ficaremos apenas no proposito de salientar a feição clinica do methodo cholecystographico, chamando attenção para as suas indicações e para os resultados que elle pôde e deve proporcionar ao medico e ao cirurgião.

Em nosso modesto e pequeno Livro, recentemente publicado, e em conferencias proferidas em Porto Alegre, e, ha poucos dias na Sociedade de Medicina e Cirurgia desta Capital, fizemos apresentação de nossa estatistica de 140 cholecystographias feitas pelo methodo intravenoso como mais uma contribuição comprobatoria da absoluta inocuidade desse methodo de exame, quando praticado devidamente com technica rigorosa. Somos francamente partidarios do methodo intravenoso, cujos resultados são muito mais seguros e mais exactos que os da via oral, o que, por certo, compensa sobejamente o incommodo e o maior trabalho que sua technica reclama de quem a pratica.

O diagnostico clinico das affecções do quadrante superior direito do abdomen é e sempre será a mesma tarefa difficil, obscura e incerta, já pela complexidade perturbadora de signaes e symptomas diversos e extranhos, já pela intima correlação

anatomica e physiologica de tantos orgãos visinhos, que faz com que uns e outros se tornem simultaneamente tributarios de lesões e molestias proprias a cada um. E a dificuldade provem não só da formação de processos secundarios a lesões assestadas nesse ou naquelle orgão, como tambem do facto muito commum, e cada vez mais verificado, de existirem concomittantemente no mesmo doente, e independentes umas das outras, varias affecções abdominaes.

E' nosso proposito, pois, insistir primeiramente na grande frequencia das affecções da vesicula, hoje responsaveis por 50% da pathologia abdominal, e, em se-

83	casos com vesicula pathologica positiva e	63	casos com vesicula pathologica provavel;
44	" " " "		e appendicite chronica;
26	" " " "		e colite;
18	" " " "		e ulcera duodenal;
12	" " " "		appendicite e colite;
31	" " " "		provavel, colite e ulcera duodenal;
35	" " " "		e diversas lesões abdominaes.

O methodo cholecystographico de Graham-Cole contribue, diariamente, em larga escala, para desvendar situações clinicas obscuras e difficeis. No intuito de confirmar, com documentação propria, o valioso subsidio da cholecystographia á clinica, passaremos em rapida revista alguns casos de nossa estatistica, a proposito dos quaes teceremos considerações sobre interpretação cholecystographica.

Para facilidade de exposição, dividiremos esses poucos casos em grupos distinctos.

1.º Grupo — Um caso da clinica do Prof. Annes Dias com diagnostico provavel de cholelithiase, e um caso da clinica do Prof. Mario Totta com diagnostico provavel de ulcera duodenal. Em ambos os casos, porem, foi, pelos respectivos medicos, solicitado exame completo de estomago, duodeno e vesicula.

1.º caso (diagnostico-clinico provavel cholelithiase).

Exame radiologico: Vesicula de aspecto normal; imagem caracteristica de ulcera do bulbo duodenal.

2.º caso (diagnostico clinico provavel ulcera de duodeno).

Exame radiologico: Estomago e duodeno normaes; vesicula pathologica com grande quantidade de calculos. (foram extrahidos 186 calculos).

São dois casos apenas, mas ambos in-

teressantes e instructivos, porque no segundo lugar, pôr em destaque a coincidência habitual dos estados pathologicos da vesicula com lesões do estomago, duodeno, appendice e grosso-intestino.

Em Norte-America têm surgido inumeros trabalhos, apoiados em ampla documentação cirurgica, com o fim de comprovar a frequencia das lesões abdominaes multiplas e a necessidade dos exames completos. Do notavel trabalho, calcado sobre 800 observações, por Arens e Bloom apresentado á Sociedade Radiologica de Chicago, faremos referencia apenas ao 1.º grupo, constante de 338 casos em que a vesicula e outros orgãos abdominaes são séde de estados pathologicos:

teressantes e instructivos, porque no segundo a intervenção cirurgica praticada pelos Profs. Mario Totta e Moysés confirmou o diagnostico cholecystographico, e no primeiro a verificação radiologica de ulcera duodenal foi mais tarde sinão confirmada, pelo menos fortemente amparada no apparecimento de varias hemorragias intestinaes. São ainda estes dois casos importante documento da necessidade de um exame radiologico mais completo, estendendo-se tambem a outros orgãos capazes de se encontrarem na etiologia da molestia.

2.º Grupo — São tres casos comprovando a frequencia das lesões abdominaes multiplas, que necessariamente reclamam exames radiologicos completos.

O primeiro caso foi visto na cidade de Pelotas pelo Prof. Brandão-Filho. O paciente dizia-se portador de ulcera gastrica, diagnostico feilo já ha longo tempo em Pelotas, confirmado por Castex, em Buenos Ayres. A historia clinica resumia-se em copiosas hemorragias intestinaes, repetidas algumas vezes, e em crises gastricas dolorosas.

Resultado do nosso exame radiologico: Estomago, especialmente antro-pylorico, sem vestigios evidentes de lesão ulcerativa, que no caso seria antiga e de caracter grave; pequena deformação, permanente, do bulbo duodenal, sem imagem diverticular, séde provavel da lesão ulcerativa.

Cholecystographia; Vesicula pathologica, com imagens de calculos biliares.

Ao regressar a Pelotas, o paciente já não encontrou o Prof. Brandão, tendo seguido para Buenos Ayres. Não tivemos conhecimento da operação, que lá ia ser feita.

Segundo caso: Joven professora, com diagnostico clinico de appendicite e cholelithiase.

Exame radiologico: Appendicite chronica.

Exame cholecystographico pelo methodo intravenoso: Ausencia de imagem vesicular, interpretada por nós como indicio de cholelithiase provavel.

Operação praticada pelo Dr. A. B. de Medeiros: Appendicite chronica com fortes adherencias; vesicula pathologica, inteiramente obstruida por calculos.

Terceiro caso: Senhora de distincto collega. Diagnostico clinico: appendicite chronica. A historia clinica era tão evidente, que foi dispensado o exame radiologico. A intervenção praticada pelo Dr. Gabino da Fonseca confirmou o diagnostico, que ainda foi corroborado pelo exame histologico. O curioso deste caso é que a paciente, até essa época, jámais denunciára a minima reacção vesicular, e, entretanto, a exploração feita pelo cirurgião, no acto da appendicectomia, revelou á palpação uma vesicula pequena, retrahida, cheia de calculos. A senhora tem tido, depois disso, frequentes e violentas colicas vesiculares.

3.º Grupo — Comprehende 9 casos de exames cholecystographicos, com cholecystogrammas negativos, a saber com absoluta ausencia de imagem vesicular.

Todos esses casos foram operados em Porto Alegre, tendo a cirurgia confirmado inteiramente o diagnostico cholecystographico que foi em todos elles de cholelithiase.

Como interpretar clinicamente um cholecystogramma negativo isto é, um cholecystogramma em que não é visivel a imagem da vesicula?

Excluidas as causas de erro, que são quasi nullas no methodo intravenoso, um cholecystogramma negativo tem, em geral, a significação de estado pathologico grave do aparelho hepato-biliar.

Como não cansamos de dizer, em cholecystographia nada é tão positivo como um cholecystogramma negativo. Ainda em trabalhos recentissimos, Kirklin, da clinica Mayo, e Graham concluíram ser a

ausencia de imagem vesicular o mais importante signal em cholecystographia, tendo Kirklin obtido diagnosticos exactos, confirmados pela cirurgia, em 95% dos casos.

Vale, portanto, bem o pequeno trabalho de analysar o mecanismo do phenomeno de opacificação da vesicula pela cholecystographia, e quaes as causas pathologicas que se fazem acompanhar de cholecystogrammas negativos.

A tetraiodophenolphtaleina, introduzida no organismo, é absorvida pela cellula hepatica, que a elimina na bile.

A bile impregnada de tetraiodo, vae do figado á vesicula, onde estaciona e onde soffre o processo de concentração, tornando-se mais densa e mais compacta, e convertendo a vesicula em órgão fortemente opaco, com ricas qualidades de contraste. Eis em que consiste a opacificação da vesicula pela cholecystographia.

Do que ficou exposto já se pôde concluir que um resultado cholecystographico positivo, i. é, com imagem vesicular nitidamente visivel, presuppõe as seguintes condições:

1) Absorpção da dóse diagnostica total de tetraiodo, o que sempre succede no methodo intravenoso, mas nem sempre na via oral, residindo nisso a incontestavel superioridade do methodo intravenoso.

2) Integridade funcional da cellula hepatica, para absorver e eliminar totalmente a tetraiodo.

3) Permeabilidade dos canaes intra-hepaticos, hepatico e cystico, por onde deverá transitar a bile opacificada.

4) Permeabilidade da cavidade vesicular, para recolher a bile opaca.

5) Integridade do poder de concentração biliar pela vesicula. **A perfeita verificação de todas essas condições dará em resultado um cholecystogramma positivo, com nitida imagem da vesicula.**

Si uma ou mais dessas condições não forem, de modo absoluto, preenchidas, o resultado será cholecystogramma negativo, com ausencia de imagem vesicular.

Transportando esta interpretação ao terreno da pathologia, podemos affirmar que será negativo o cholecystogramma nos seguintes casos clinicos:

1) Insufficiencia hepatica de caracter grave.

2) Obliteração calculosa do canal cystico e da vesicula, assim como a obstrução delles por causas extrinsecas: com-

pressão por tumores, adherencias, etc.

3) cholecystite esclero-atrophica.

4) Cholecystites graves, com profunda alteração da mucosa e das paredes vesiculares, suprimindo a faculdade de concentração biliar.

Ha causas estranhas ao aparelho hepato-biliar que poderão occasionar ausencia de imagem vesicular, mas que se resumem, em geral, em má technica ou em exame insufficiente.

Nos 9 casos de nossa observação, ha um digno de ligeira referencia.

Senhora de 40 annos, obesa, casada, tendo 8 filhos. Até essa idade nunca tivera qualquer symptoma de lithiase biliar. Uma noite é surpreendida por violenta colica abdominal, com vomitos, seguida de hyperthermia, pulso rapido, signaes peritonias. Longe de recurso; só foi examinada no 3.º dia. Com o tratamento medico, tudo havia cessado ao fim de 15 dias. Não foi possível diagnostico etiologico, ficando a suspeita de appendicite ou cholecystite aguda.

Resultado do exame radiologico, feito 4 semanas após: Signaes de presumpção de appendicite chronica inexistentes.

Cholecystographia pelo methodo intravenoso: Cholecystogrammas francamente negativos.

Interpretação: Cholelithiase, com provavel obstrucção.

Intervenção cirurgica praticada pelo Dr. A. B. de Medeiros: Appendice de apparencia normal; vesicula pathologica, pequena, tensa, contendo um grande calculo, com cerca de 17 grammas, e um outro calculo obstruindo inteiramente o canal cystico.

4.º Grupo — Com referencia a vesiculas normaes.

Póde-se afirmar cholecystographicamente que uma vesicula é normal?

Responderemos que nem sempre, e, muito menos, de um modo absoluto.

Ha, certamente, uma serie grande de caracteres morphologicos e de signaes funcionaes que são peculiares ao estado de perfeita normalidade da vesicula. Quando elles se encontram reunidos de modo nitido, ha toda probabilidade de que a vesicula seja normal, ou, pelo menos, de não ser séde de lesões capazes de se exteriorizarem por signaes evidentes.

Uma vesicula perfeitamente normal tem os seguintes caracteres: Sombra bem homogenea, contornos nitidos, tempo de opacificação e de esvasiamento em rythmo constante. Os caracteres morphologicos da vesicula, embóra extremamente variaveis, approximam-se mais ou menos de typos chamados anatomicos.

Ha vesiculas, cuja imagem cholecystographica nada denóta de anormal, e que no entretanto são francamente doentes, com lesões histologicas do typo escleroatrophico. E' verdade que, nesses casos, até mesmo o cirurgião, tendo-as na mão, fica por vezes em duvida si as deve ou não extirpar, de tal modo apparentam exteriormente aspecto normal. São lesões superficiaes que não têm expressão radiologica.

O estudo mais completo da physiologia vesicular, pelas provas de Boyden, de Carrère, etc., reduzirão, sem duvida, esses erros de interpretação.

O radiologo necessita cercar-se de grande prudencia e meticulosidade na interpretação das imagens vesiculares anormaes, communs aos processos de cholecystites antigas, com ou sem peri-cholecystites, porque nesse terreno são communs os enganos e os erros.

Rematando estas considerações, vamos transcrever os dados e conclusões estabelecidos por Kirklin, em recente e valioso trabalho da clinica de Rochester.

As conclusões de Kirklin, de autoridade incontestavel, definem positivamente as fronteiras do dominio da cholecystographia na actualidade.

São as seguintes:

1) Os resultados da cholecystographia foram exactos em 98% dos casos de calculos biliaries.

2) Em 79% dos casos de lesões accentuadas da vesicula, sem calculos.

3) Em 75% dos casos de vesiculas normaes a cirurgia confirmou o resultado cholecystographico.

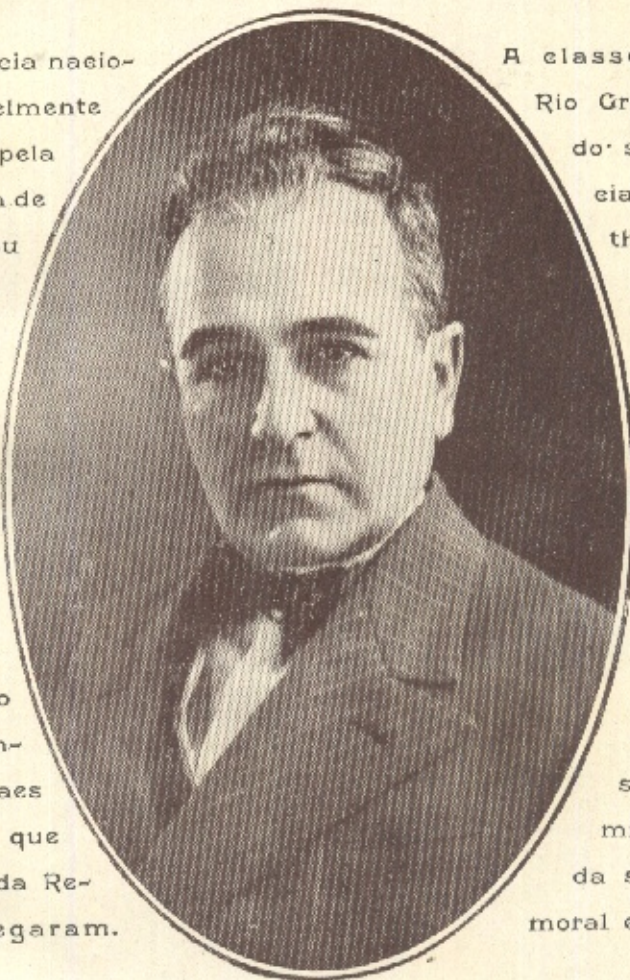
4) Em 25% dos casos de vesiculas normaes, a cirurgia encontrou lesões pathologicas.

5) A ausencia de imagem vesicular é o mais importante signal em cholecystographia. Em 244 casos de cholecystogrammas negativos a cirurgia confirmou estado pathologico da vesicula em 95,4% dos casos.

A moção entregue ao Presidente do Estado.

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas

A consciencia nacional, admiravelmente interpretada pela voz autorizada de Minas, apontou V. Ex.^{cia} nesta hora - a mais vibrante de quantas têm soado no nosso scenario politico - como o fiel depositario da confiança do Brasil na conquista dos ideaes democraticos que os apóstolos da Republica pregaram.



A classe medica do Rio Grande, conscia do seu papel social, vem hypothecar a V. Ex.^{cia} a sua completa solidariedade, certa de que, na alta administração do Paiz, o preclaro espirito de V. Ex.^{cia} saberá traçar para a nossa Patria o luminoso caminho da sua grandeza moral e material.

Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Setembro de 1929.

A Sessão do dia 21 de Setembro de 1929 em homenagem ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Getulio Vargas, D.D. Presidente do Estado.

Os discursos proferidos

Discurso do Dr. Jacintho Gomes

„Exmo. senhor dr. Getulio Vargas, muito digno presidente do Estado e demais autoridades. Exmas senhoras. Meus senhores. Presados collegas,

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre resolveu convocar a classe medica rio-grandense para prestar uma homenagem ao eminente sr. presidente do Estado, Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.

Attendendo ao patriotico appello, acham-se aqui presentes, ou representados por seus delegados, os medicos brasileiros, que exercem a profissão no nosso Estado.

Realmente, o alto gráo de cultura de nossa classe e a pesada responsabilidade da missão social, impõe o seu pronunciamento neste momento de agitação civica, que perturba todas as consciencias na he-

sitação angustiosa e no anseio patriotico de bem escolher a orientação que conduz á dignificação da Republica e ao saneamento moral do povo brasileiro.

Assim, por essas razões, a classe medica rio-grandense julga cumprir estrictamente o seu dever, trazendo, nesta solemne manifestação, inscripto em pergaminho, o penhor de sua indelevel solidariedade, na presente crise nacional, á patriotica attitude de Getulio Vargas, empenhado com desassombro e firmeza, na defeza dos verdadeiros principios e normas republicanas, para gloria do Rio Grande e moralisação da Republica.

Está aberta a sessão extraordinaria e solemne em honra do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.

Discurso do Dr. Renato Barbosa.

Ficará certamente nos annacs desta Sociedade, a sessão de hoje, como um notavel acontecimento, demarcador de uma época de inconfundível nobreza e excepcional exaltação civica. E' aqui onde todos nós, médicos, procuramos meditar e discernir sobre os males humanos, estudando a profundeza das suas origens, a variabilidade dos seus aspéctos e a maior ou menor intensidade dos seus effeitos. Quando para aqui se entra, deixam-se lá fóra todas as vaidades terrenas e nas palestras, relatos ou communicações, que constituem a nossa vida social, perdura sempre, sobrepondo-se a quaesquer outros, o mais forte e superior espirito de um apóstolado. Si compulsarmos o já pesado archivo historico desta Sociedade, reconheceremos que, em face de tanto trabalho e de uma fé que não morre, ella bem merece as alegrias desta hora,

Presidente Getulio Vargas. As razões desta homenagem excepcionalissima são tantas e tão conhecidas que não sei como enfeixal-as no ambito deste discurso. Ficaremos seguramente muito longe de tudo que desejamos fazer, mas alenta-nos e conforta-nos a grande sagração que o Brasil vai realizar.

O que fizestes por nós? Porque subistes tanto? Onde estão as razões de tantas dignidades conferidas?

Em menos de dois annos de governo vencemos asperas escaladas, na solução e encaminhamento dos mais graves problemas que interessam a nossa vida publica. Foi extinto o fogo sempre acceso da paixão partidaria, que cegava os nossos homens e fazia-os desatinados e despertou na consciencia de todos esse espirito de cordialidade que tanto elevou o Rio Grande no conceito da nação. Por um mysterioso

e delicado phenomeno, que só comprehendeu o filho do Rio Grande, pois foi bem elle quem o sentiu e realisono, enrolam-se as bandeiras de dois partidos irreconciliaveis. Aproximaram-se os homens, olharam-se face a face e trocaram-se apertos de mãos.

Não foi preciso mais nada. O milagre esseva feito e marcham agóra, hombro a hombro a caminho da victoria.

E se assim aconteceu, déve-se em grande parte ás numerosas realisações e iniciativas emanantes do vosso governo.

Começastes por abordar um dos problemas mais sérios entre nós e reclamado pelo organismo social, o jogo. Não havia cidade, villa ou povoação onde se não encontrasse uma roleta, essa machina destruidora de tudo que é bom e onde a nossa mocidade fazia o vestiginoso desgaste da sua riqueza physica e moral. Acreditava-se ser o governo impotente para levar a bom termo essa campanha, tão longe tinha alcançado o mal no seu desenvolvimento, assumindo mesmo aspéctos de uma instituição. Determinastes a repressão do jogo e o jogo desapareceu, sem que se ouvissem os protestos dos interessados, pois foram abafados pelos applausos dos homens de bem. Esse acto administrativo encerra uma defesa indirecta do lar rio-grandense. Um pai ou um filho não mais encontrará no seu caminho este estorvo, onde tudo succumbe, até mesmo a virtude.

Foi, sr. presidente, a campanna contra o jogo um dos actos de maior benevolencia do vosso governo.

Credito Rural e a criação do Banco do Rio Grande do Sul

Clamavam as nossas classes produtoras pela criação de um Banco, que lhes facilitasse a aquisição do capital, para desenvolver melhor a cultura dos nossos campos, attender ao fazendeiro, surprehendido muitas vezes pelo imprevisito de uma situação difficil e da qual não lhe éra permittido sahir sem comprometter fundamentalmente a sua propriedade. Não é que lhe faltasse onde buscar dinheiro. Elle o tinha, mas a prazo curto e com pesado onus.

Fez-se um estudo demorado da organização desse instituto bancario, resolvendo-se a questão mais séria e fundamental, para um instituto dessa natureza.

Era preciso conseguir o capital, o que se resolve entre o governo e particulares.

Funda-se o Banco em junho e em setembro elle inicia as suas transacções. Nelle fazem-se operações de hypotheca com juros maximos de 9,5 % e prazos que se dilatam a trinta annos. O Banco ahí está, com o mais amplo e régular funcionamento. Os nossos campos garantem-lhe a vitalidade e elle é a garantia dos nossos rebanhos. Agóra ninguem mais poderá dizer: eu tenho a terra mas falta-me o dinheiro para trabalhá-la, valorizá-la e enriquecê-la.

O Banco está autorizado pela Assembléa do Estado á operações que montam a quasi quatrocentos mil contos. Elle representa inconfundivel attestado da vossa capacidade administrativa, em boa hora confiado á direcção do illustre dr. Firmino Paim, muito digno secretario da Fazenda.

Porto de Torres

Esta é sem duvida, de todas as iniciativas que o vosso fecundo governo creou a de maior vulto, por ser a mais onerosa e difficil, exigindo tempo e grande esforço dentro desse tempo. Mas, v. ex., moço ainda, parece que procurou ir ao encontro dos maiores problemas do Rio Grande, e tem-nos resolvido com grande felicidade. Em todos os vossos actos administrativos percebe-se um mixto de serenidade e de firmeza, de calma e de energia.

Assim fallastes sobre o porto de Torres:

„A abertura de novo porto no nosso littoral atlantico seria, sem duvida, elemento preponderante num vasto plano destinado ao desenvolvimento dos transportes, pelo barateamento dos fretes, permittindo a diminuição de preços para a concurrencia dos nossos productos nos mercados consumidores.

A abertura do porto de Torres e as construcções ferroviarias complementares, ligando-o á capital do Estado e á fertilissima zona serrana, centro da nossa produção agricola, é equivalente a uma revolução economica para o Rio Grande do Sul*.

Quando pela primeira vez marinheiros portuguezes defrontaram com a terra pernambucana, acima da fóz do Capiberibe, exclamaram: Oh linda situação para se fundar uma villa.

A situação de Torres, o que representa como possibilidades futuras para a região norte do Estado, o seu aspécto physico, constituem de longa data um incitamento ou appello para a realisação da grande obra.

A solução do grandioso problema se foi protellando no tempo, até que v. ex., depois de estudá-lo nos seus mínimos detalhes, encaminhou, com serenidade e firmeza, a solução de todas as preliminares essenciais para a sua realização.

O Uruguay, menor em estensão, já se não satisfaz com o porto de Montevideo. Quer ligar as aguas da lagôa Mirim com as do Atlantico, seguindo os cursos do São Miguel e do Chny.

A vossa proficua actividade, como homem de estado, fecha-se dentro deste triangulo: respeitar o passado, cuidar de todos os bens presentes e olhar para o futuro.

Instrução Publica

Os adversarios do Rio Grande do Sul, transformados agora, muitos delles, em seus inimigos, procuram envenenar a opinião nacional, com a falsidade das suas diatribes e das suas arengas. Desconcertados com o imprevisto de uma attitude moral que os surprehendeu e só a elles podia surprehender, soccorrem-se da peor das armas: calunniam.

O Rio Grande não tem instrução publica. E' esta uma questão que nunca preoccupou sériamente os seus governos.

Protesta a Sociedade de Medicina de Porto Alegre contra esta inverdade.

Houve sempre por parte dos homens que nos governam um especial interesse pela instrução publica, no Rio Grande do Sul.

Fróta Pessoa, de incontestavel auctoridade no assumpto, em excellentes livros ha dois annos publicado, evidencia, excepção feita á Capital Federal, a nossa primacial situação. E é a propria União, com suas estatisticas officiaes quem nol-o affirma.

Vejamos o movimento que se verificou neste ramo da administração publica durante o exercicio de 1928.

Crearam-se novos grupos escolares em numerosas villas e municipios. As escolas isoladas foram augmentadas de 116, neste mesmo periodo. Nomearam-se 167 professores a mais, para diversos estabelecimentos de ensino publico.

A nossa população escolar monta a 573.000 creanças, alcançando a matricula geral a 216.746.

A verba destinada á instrução, aos estabelecimentos de ensino technico e á infancia desvalida attingiu á importancia de 13.525 contos.

Da renda nos impostos estaduaes quasi

15 % são destinados á instrução publica além de um credito especial de 150 contos para material escolar.

Na capital do Estado existem poderosos estabelecimentos de ensino superior. A Escola de Engenharia, a nossa grande escola de Engenharia, com os seus numerosos institutos annexos, modelo de organização universitaria, era o quanto bastava para confundir os nossos detractores. São mil cento e cincoenta alumnos matriculados cujo futuro está sendo preparado por este instituto de ensino.

A Faculdade de Direito de onde já sahiram 256 advogados e que formam o contingente mais brilhante dos homens cultos do nosso Rio Grande.

A antiga Escola Superior do Commercio, cuja importancia e serviços prestados todos nós reconhecemos.

A nossa velha Faculdade de Medicina, de onde sahimos quasi todos nós desta Sociedade, a quem devemos o que somos e á qual votamos um especial carinho.

Ainda este anno foram creados mais 10 grupos escolares, além de 326 nomeações e designações de professores, para collegics, grupos e aulas isoladas.

Mas não é preciso enumerar-mos estes factos para demonstrarmos o desacerto em que se encontram os nossos impenitentes opposicionistas. Póde-se avaliar do gráo de instrução de um povo pelo modo por que se conduz, em face das grandes questões de interesse nacional. O rio-grandense não se deixou mystificar. Compreenderem, por isso mesmo, que está esclarecido, que é preciso defender a grande carta constitucional da Republica.

Parece-nos não ser fóra de proposito dizermos alguma cousa sobre o ensino Complementar e Normal no Rio Grande do Sul e aquillo que se vae affirmar está amparado em dados positivos e seguros que sollicitamente nos forneceram a Secretaria do Interior do nosso Estado.

Ao tempo da proclamação da Republica já existia uma escola normal no Rio Grande do Sul e em 14 de março de 1901 um decreto mudou-lhe o titulo, passando a chamar-se „Collegio Districtal da Capital do Estado“.

Neste mesmo anno outros collegios districtaes foram creados, em Santa Maria, Cruz Alta, Santa Cruz, Taquary, Montenegro, São Gabriel, Livramento, Taquara, Rio Pardo, Uruguayana e Bagé.

O collegio districtal tinha um programma com a denominação de „curso complementar“, cuja finalidade era a habilitação de professores. Como o ensino, nas escolas rurales, estivesse longe das exigencias reclamadas pelas escolas urbanas, fez-se um programma de concurso para os candidatos á regencia daquellas escolas.

Estes collegios, distribuidos por numerosas localidades do Estado, tinham o inconveniente de uma difficil fiscalisação além do que e principalmente importavam num grande onus, sem razoavel eficiencia, pela diminuta frequencia.

Foram supprimidos taes collegios, sendo os da Capital, Santa Maria, Montenegro e Santa Cruz transformados em „Escolas Complementares“.

O decreto 1479, de 26 de maio de 1909, trouxe nova modificação, continuando, no emtanto, a Escola Complementar desta capital a preparar candidatos ao magisterio primario elementar. Crearam-se ao mesmo tempo os collegios elementares, grupos escolares, escolas isoladas, que trabalham na alphabetisação da população infantil do Rio Grande.

A Escola Complementar, com quasi trinta annos de existencia, é um notavel estabelecimento, preparando professores capazes, pela moral e pela cultura.

Mas este centro de formação de professores foi considerado insufficiente, dahi o decreto 4277, de 13 de março de 1929, que restabeleceu o titulo de Escola Normal, com um programma mais amplo. Foram fundadas mais cinco escolas complementares e equipararam-se a estas tres estabelecimentos de ensino, com um programma condicionado á formação de professores.

O que ahí fica attesta a constante preocupação dos nossos governos com o ensino, ao mesmo tempo que justifica sermos nós quem apresenta na Federação a mais alta cifra de alphabetisação.

Saneamento

O mais vasto sinão o mais importante de todos os assumptos a que venho, acidentalmente me referindo. Elle comprehende todas as condições phisicas e todos os aspectos moraes.

É a terra e é o homem. Desde a semente que a ella se destina ou marcha para o abastecimento dos mercados, aos cuidados prénataes e á puericultura. Desde o mais simples posto de soccorro, ao

mais amplo e completo aparelhamento de organisação hospitalar e de assistencia publica.

Sobre esta questão poderiamos entrar em amplas considerações e para isto bastava estudarmos a reorganisação do serviço de hygiene do Estado, a creação de districtos e delegacias de hygiene, o serviço de Assistencia Medica Escolar, etc.

O saneamento foi seguramente a preocupação primordial do vosso governo. A presença entre nós do grande brasileiro Belizario Penna, por solicitação do vosso governo, demonstra claramente o interesse que v. ex. tomou pela saude das nossas populações.

Tudo isto e muito mais, ainda, como bem se verá no decurso desta oração, justificam plenamente as especiaes homenagens que hoje, á v. ex. presta a Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Minas Geraes

A estensão do nosso territorio e a precariedade das nossas estradas e meios de transportes tem feito com que o brasileiro desconheça o Brasil.

De uns tempos para cá, os congressos, as caravanas politicas, as delegações universitarias, vão vencendo estas difficuldades e removendo este inconveniente. Estas iniciativas estão circumscriptas, até aqui, aos homens de sciencia e aos politicos, acreditando na necessidade de tornalas mais amplas, em fazendo-as com que se estendam a todas as classes sociaes.

Conhecer Minas é fortalecer a nossa esperança nos grandes destinos da Nação. O homem de Minas, através de toda a sua historia, pelo que soffreu, pelo que trabalhou e pelo que realizou, elevou-se á altura da riqueza do seu territorio. Tripuhy, pequeno arroio de agnas turvas, onde o primeiro ouro appareceu, aflorando á terra e lavado por aquellas agnas, tú és o marco inicial de uma riqueza incommensuravel e de uma infinita miséria. Foi ahí que pela primeira vez, o homem, bateo entre as mãos, encontrou aquelles granitos de ouro, ennegrecidos, em cujas faces irregulares percebiam-se brilhos metallicos. E fundouse a povoação de Villa-Ricca e os campos de Cataguá passaram a chamar-se Minas Geraes.

Miguel de Souza, enfeitado por aquella noticia, resolve fazer uma grande batida, a pé pelo sertão, para descobrir o ca-

minho de Tripuhy. Atravessa a Serra da Mantiqueira, invade os Campos Geraes, vence as asperezas da Serra das Taipas e acampa á margem daquelle precioso rio de aguas turvas. A memoria podia trahil-o e elle não mais saber, em voltando, onde ficava, o ouro de Tripuhy. Olha em derredor e a sua pupilla se abre e se demora na contemplação do „pico de Itacolomy“. Apezar disto, o „Pharol dos Bandeirantes“ desapareceu para sempre do caminho de Miguel de Souza.

Annos depois, em 24 de Junho de 1698, Antonio Dias é deslumbrado pela felicidade da descoberta do thesouro perdido. E coméça dahi a mineração, *motivo de riqueza para tanta gente* e que, no entretanto, *trouxe* para aquelle povo a *miséria, o despotismo e a guerra*. O peso do ouro que enchia os „carumbés“ das „bateadas“ de Ouro Preto, Mariana e Rio das Velhas cahiu sobre a cabeça do Brasileiro de Minas, até o seculo dezenove, como uma grande desgraça.

De todo o ouro minerado, até o anno da Independencia, um quinto foi ter directamente ás mãos do Rei de Portugal, o que está avaliado em 41.000 arrobas de ouro. Portugal, que parecia não resistir a perda das Indias, amparou-se na riqueza de Minas, e tão fórte se fez, que poude enfrentar a cubiça das nações estrangeiras, voltadas para o Brasil. Póde-se mesmo dizer: Estado de Minas, tu fostes a garantia de duas Patrias.

Mas o quinto foi a mais suave das contribuições exigidas pelo Reino. Vem logo depois o chamado imposto da capitação, que, recahia sobre cada escravo que minerasse, chamado por isso o „capitado“. „Mais tarde, a lei obriga a contribuição annual de 25 arrobas e o decreto de 11 de Fevereiro de 1710 prohibe que saia alguém de Minas para outra provincia com ouro em pó ou em barra, sob pena da perda desse ouro e dos bens que possuir, além do degredo“.

Cria o Governo da Metropole casas de fundição, para que melhor se executasse a lei do quinto, restabelecida, em proveito da Fazenda Real.

Só os mineradores tinham o direito de possuir ouro, mas em quantidade que não excedesse a quinhentas oitavas.

O ouro de Minas que pderia constituir motivo de conforto e felicidade, fez-se grande causa de pobreza, de miséria e de desgraça.

O Diamante

Não bastava o ouro para a riqueza inexgotavel daquellas catas. No arraial do Tejuco, por entre o cascalho impregnado do precioso minério, surge um „crystal“ duro, de fórma octaedrica, com singular transparencia. Bernardo da Fonseca Lobo, minerador, com estas pedras fazia tentos nas suas partides de gamão. Pede-lhe agasalho um frade estrangeiro que se dizia vindo da Terra Santa, em piedosa missão. Bernardo cede-lhe o melhor quarto da sua casa. O frade, com a sua esperiencia adquirida na India, ao examinar aquellas pedras, reconhece os mais puros diamantes. Quer levá-as como recordação da sua passagem por aquelles logares e o bom mineiro, não só entrega-lhas todas como vae o procura das que possuem os seus companheiros.

A' noite, antes de partir, calcula a grandezza do thesouro, que montava a 280 mil quilates de diamantes de primeira agua. Sim, com estes diamantes, ficaria mais rico que o proprio Rei.

Descoberto por Bernardo, fôge durante a noite com aquella enorme riqueza, sem que nunca mais se tenha noticias delle.

Bernardo da Fonseca Lobo, fascinado tambem pelo esplendor daquelle achado, junta o que póde, desaparece de Minas, embarca no Rio de Janeiro, surgindo na côrte Portugueza, perante D. João V, a quem pretende fazer o maior Rei do Mundo, comtanto que caiba tambem elle á dignidade de Vice-Rei do Brasil.

As suas pretensões reduziram-se á condição de Capitão Mór da villa do Principe (Serro Frio).

Os diamantes do Tejuco fizeram recrudescer a atmosphaera tyrannica, já implantada pelo ouro. Creou-se a Real Extracção e o livro da Capa Verde, encerrava um regulamento especial denominado Regimento Diamantino. Em 56 annos os diamantes extrahidos montaram a 1 milhão e 320 mil quilates.

Em face desta riqueza havia o contraste da miséria e do soffrimento. O diamante de mais de 24 quilates pertencia ao Rei, que nomeava um superintendente da mineração, que enriquecia tambem, emquanto que as populações laboriosas viam passar pelas suas mãos aquellas fabulosas fortunas, ao mesmo tempo que a vida se lhes tornava cada mais aspera e rude. O Garimpeiro, assim chamado por minerar

ás occultas, quando preso, perdia os seus bens e era degredado, quando não vergastado em praça publica ou mesmo morto. A sua historia é uma pagina forte de sofrimento humano.

As Esmeraldas

Acreditava-se que ao norte de Minas havia uma Serra Resplandecente, pois, quando sobre ella caía a luz do sol, era tão intenso o verde resplendor daquellas scintillações, que dizia-se ser toda ella constituída de esmeraldas.

Os indios contaram aos portuguezes essa maravilha e a noticia correu mundo. A ambição da descoberta era estimulada por grandes promessas reaes e o titulo de nobreza valia bem a pena que se fosse em procura da Terra Resplandecente. Sabia-se que todos os thesouros descobertos e por descobrir pertenciam ao Rei, mas era preciso que se fizesse o sacrificio para alcançar um titulo ou brazão de nobreza, honra tão grande para aquelles tempos.

Organizam-se Bandeiras que partem da Bahia e de São Paulo.

Marcos de Azeredo attinge a Serra Luminosa, voltando com algumas pedras de amostra que offerece ao Rei. Não querendo revelar o segredo da mysteriosa montanha morreu encarcerado.

D. Affonso VI tem noticias de um famoso bandeirante, Fernão Dias Paes Leme. Dá-lhe o titulo de Governador da Terra das Esmeraldas, promete nobrificarlhe todos os descendentes, com a condição que elle desencantasse a Serra Resplandecente.

Passados muitos annos, após uma angustiosa jornada que parecia não ter fim, estacou á noite diante da Serra, resolvendo esperar a luz do dia, para se certificar da verdade.

Sim, era bem allí, pois no outro dia, quando o Sól illuminou a montanha, a montanha fez-se luz, mas luz cõr de esmeralda.

E junto á montanha estendiam-se as aguas quiétas da lagõa de vipabuçu.

Um indio da tribu dos Mapaxós, feito prisioneiro, conta porque a montanha tinha tantas esmeraldas.

A Uiára (mãe d'agua) habitava as aguas daquella lagõa. O seu canto era tão suave, tão terno e tão encantador que enfeitava a todos os guerreiros. Era nas noites de luar que a Uiára subia á flôr das

aguas e cantava. E os guerreiros apaixonados e corajosos voltavam-se para a mysteriosa deusa que lhes abria os braços. Ninguem os demovia daquella irresistivel atracção. O destino de cada guerreiro estava fatalmente chumbado á harmonia daquelle canto. Entravam lago a dentro. Submergiam na profundeza das aguas e nunca mais voltavam.

E'ra uma fatalidade para aquella tribu, pois os melhores dos seus guerreiros eram sacrificados aos caprichos de Uiára.

Os Mapaxós pèdem a Macachéra (Deus da Guerra) que salve os seus guerreiros. Foi por isto que Uiára adormeceu e a tribu allí está velando pelo seu somno e pela sua vida. Os seus cabellos eram feitos do limo das aguas e por isso eram verdes. Longos, muito longos, entraram pela terra. O Sól crestou-os, petrificou-os e ahí tendes as esmeraldas da montanha.

O deus Macachéra assim fallou: „A vida de Uiára está em seus cabellos. Um fio de menos será um dia de vida que se perde. Quem arrancar as pedras verdes terá arrancado o somno ou a vida da Mãe D'Agua. Os Mapaxós scrão os guardadores do seu somno. E si a Uiára accorder ou morrer, uma grande desgraça pesará sobre Vós“.

Fernão Dias Paes Leme não acreditou no que lhe contava o indio. Arrancou algumas pedras e como foram poucas a Uiára não despertou. Ficou a maldição do indio. Fernão Dias agoniza e morre atacado pelas fèbres.

O indio exulta, dizendo: é castigo de Tupan.

„O emboaba morreu. A Uiára viverá“. Minas, como és bella mesmo nas tuas lendas!

Magestoso sólo de riquezas, martyrio e provação dos teus homens, bem mereces a liberdade que conquistastes a preço tão caro.

Veem até nós as vózes do passado no clamor que as dôres de Izidóro, o Martyr, provocaram. Esse minerador honesto e destemido, coagido a fazer-se garimpeiro, soffre dentro da matta as ferozes acutiladas dos soldados mercénarios. Valoroso e destro, foi preciso que as garruchas detonassem, numa luta tão desigual, para que aquelle homem cahisse.

Vergastado, a despeito dos fundos e graves ferimentos, entra pelo Tejuco, deixando atraz de si um rastilho de sangue,

enquanto a população que o adorava dizia com lagrimas nos olhos: ahí vem Izidóro, o innocente.

Tudo se lhe promette para que diga a quem vendia os diamantes conseguidos com a sua arte de garimpeiro. „Sr. Intendente, tire-me a vida, porque serei incapaz de denunciar“.

Novos acotes, nóvas torturas. A cicatrização em marcha interrompe-se. Abrem-se de novo as feridas. O sangue vem com mais força, pontilhando a face dos seus verdugos. Oscilla o corpo, pelo exgotamento das suas forças physicas e cahe, a face voltada para a terra. A energia moral continuava a mesma. Izidóro não confessa.

Ao terceiro dia reproduz-se a mesma scena em praça publica, sem que se modifique a fibra moral daquelle homem que ficou sendo um symbolo.

Dias depois, sentindo que a sua vida se ia extinguir, péde que chamem o Intendente, seu principal algóz. Este ao vel-o agonizando, surprehende a todos pela ternura revelada, e péde-lhe perdão pelo muito que o fez soffrer.

Quando Izidóro morreu, chorou o povo Mineiro e em chorando, dizia, ao vêr passar o seu cadaver: „Lá vaé Izidóro, o Martyr“.

E o capão da Traição, famoso naquella guerra interminavel chamada a Guerra dos Emboabas, onde succumbiram trescentos brasileiros.

E a historia do Morro da Queimada, escripta pela cólera do Conde de Assumar. Paschoal da Silva, fundador de Villa Rica, poderoso e bom, quando o Rei reclamou do povo mineiro mais ouro, sob o pretexto de que éra preciso para ajudar as despezas com a Capitania, abriu o seu cofre para suavizar os encargos tributarios que pesavam sobre os seus patricios e quando os Francezes apoderaram-se do Rio de Janeiro, armou a sua gente e veiu em soccorro do Governador.

Felippe dos Santos, nome que o povo Mineiro não esquece e que o Brasileiro não péde desconhecer, foi quem primeiro, do alto de uma tribuna, fez da Liberdade uma bandeira. Por ella succumbiu. Com ella glorificou-se.

Foi o precursor do liberalismo mineiro. Grande orador, tranfigurava-se nas predicas, arrebatando os auditorios, inflamando as populações, jogando sobre a terra a semente de uma grande arvore, que havia

de fructificar mais tarde. Nunca a tyrannia teve inimigo tão tenaz, tão audacioso e de tamanha coragem. Percorreu a Capitania em todas as direcções. Delle nos falla a historia de Marianna, Caheté, Sabará, São João D'El-Rey, Santa-Luzia e Cachoeira do Campo.

Amarrado á cauda de um cavallo selvagem, o seu corpo foi despadaçado nas ruas de Villa-Rica.

O sacrificio de Paschoal da Silva e Felippe dos Santos tinha que se reproduzir mais tarde com outra gente e outro aspécto, porém com a mesma finalidade. É o grande quadro, de côres fortes e inapagaveis, cuja tinta foi feita com o sangue de Tiradentes. Nós o conhecemos bem, pois muito cêdo com elle se defronta o coração da nossa infancia. No entretanto, ha na historia da „Inconfidencia Mineira“, a figura excepcional e grandiosa de Barbara Heliodora, esposa de Alvarenga Peixoto. Rica e feliz, pela força das suas virtudes e pelo poder da sua coragem, ella trocou toda a sua fortuna e a sua tranquillidade por um soffrimento infinito, para que Alvarenga Peixoto continuasse sendo um homem de honra.

A Conspiração estava descoberta. Alvarenga, pensando na sua Heliodora e na sua bella filha, tão bella que a chamavam — „A princeza do Brasil“, inclina-se para a trahição e aconselha-se com sua mulher.

Carlos Góes descreve-lhe a morada.

„Morava em São Gonçalo, sendo a sua casa a mais abastada do lugar. Ricas baixelas de prata, custosa mobilia de talha, cortinas adamascadas nas janellas, muitas áias e mucamas para o serviço domestico, mestres dos mais sabios daquelle tempo, para instruir e leccionar os filhos. D. Barbara, sem ser soberba nem vaidosa, vivia cercada do maior luxo e commodidade. Seus vestidos éram de seda, velludo, recobertos de jóias e adereços. Aos Domingos ia á igreja ouvir missa, transportada em liteira, carregada por escravos.

Ninguém éra mais feliz do que ella, pois Alvarenga Peixoto lhe tinha muito affécto e éra carinhoso.

O notavel inconfidente entra em casa abatido, transfigurado, perturbado profundamente pelas apprehensões com o futuro da sua mulher e dos seus filhos.

A conspiração estava descoberta e toda a sua felicidade destruida. Só havia um caminho para a salvação: éra denunciar.

A idéa de salvar-se, salvando a sua familia, perturbou o espirito daquelle lutador, enquanto Barbara Heliodora, conhecendo o que pretendia fazer seu marido, caminha para a pobreza e para a miseria, para a viuvez e para a orphandade.

„Está tudo perdido, lhe diz arrebatadamente Alvarenga. A conjuração foi descoberta. Não tarda que me venham prender. Os nossos bens vão ser confiscados: ficarás pobre e na miseria. Mas não é tudo: talvez eu seja condemnado á morte. Ficarás viuva, nossos filhos na orphandade“.

Barbara Heliodora deixou escapar um grito de terror. Esteve a ponto de desmaiar. Alvarenga, com a voz sumida, envergonhado de tão sinistro pensamento, revelou-o á sua mulher.

Poderei salvar-te e a nossos filhos. A valorosa mineira olhou-o espantada, sem comprehender.

Como?

„Denunciando os outros conjurados“.

Tapa o rosto com as mãos, fulminada de vergonha.

Avança para o marido, sévera, enérgica, imperiosa, exclama:

„Nunca. Seria uma traição. Prefiro a morte á deshonra. Prefiro a viuvez e a orphandade. Pódem confiscar os meus bens, mas quero o teu nome limpo e a tua memoria honrada. Entregarei tudo. Si fores condemnado á morte, saberás morrer honradamente“.

E o historiador, commentando este facto, diz muito bem: „a escada para o patibulo é muitas vezes o degráo para a immortalidade“.

E Alvarenga, fortalecido pela energia daquelle gloriosa mineira, diz:

„Tens razão. Eu não teria coragem de tamanha infamia.“

Alvarenga é preso e condemnado ao degredo, escrevendo nas suas horas, que eram todas, de infinita saudade, versos de uma infinita ternura.

„Tu, entre os braços,

Ternos abraços

Da filha amada

Pódes gosar;

Priva-me a estrella

De ti e della:

Busca dois módos

De me matar“.

Alvarenga Peixoto morre na Africa, e a mesma sentença que o condemnára declarava infames seus filhos e netos. Aquella

flor de candura e de belleza, Maria Ephyria, não resiste á vergonha que augmenta a sua dôr, morrendo aos quinze annos, levando para o silencio do tumulo a pureza do seu corpo, enquanto que para o céo subia o esplendor da sua graça.

E Barbara Heliodora?

Pelas ruas de São Lourenço, durante alguns annos, caminhava o espectro de uma mulher. Magra, os cabellos soltos e maltratados pela tempestade da miseria, a roupa andrajoza e dilacerada, os pés descalços. Falava, mas não tinha sentido o que dizia. A sua physionomia tinha sempre a mesma expressão para todas as cousas. No entretanto, por entre o seu vocabulario desconnexo, duas unicas palavras surgiam, cuja profundeza de significado todos podiam comprehender.

Era o nome da filha. Era o nome do marido.

Barbara Heliodora enloquecera.

O que ahí fica é muito pouco ainda na historia desse glorioso estado.

Para consolidar a sua liberdade, tão duramente conquistada, Minas creou o „homem da matta“. Cultos, de uma grande resistencia physica e moral, estão empenhados que o Liberalismo, que nasceu em Minas, avance pelo Paiz a fóra.

Parahyba

No traçado geographico que os nossos mappas desenhão, sobre o Brasil, ha uma projecção de terra que avança para o mar, constituindo a parte mais oriental do continente. Exactamente nessa extremada porção de uma caprichosa formação tellurica, sobre uma zona que comprehende 120 kilometros de costa por 550 de fundo, de leste a oeste, encontra-se o Estado da Parahyba.

A orla maritima é de uma fertilidade perenne. Grandes bacias fluviaes, cujas vertententes partem da serra da Borborema, alimentam e fertilizam valles uberrimos. E' assim o litoral. Mas, si subirmos para o planalto e avançarmos até o chapadão da serra dos Carirys Velhos, encontraremos em pleno sertão do Nordeste, um amplo scenario, onde se desdobra de tempos em tempos o emocionante flagello das seccas.

As characteristics da terra, nestas paragens, são discordantes, irregulares e atypicas, sem uniformidade de transicção entre um trecho e outro trecho, nas regiões

em que se conjugam ou articulam. Ramifica-se, fragmenta-se, num imprevisito de criação das mais variadas fórmulas de relevo, numa bizarra e esquisita transmutação, de distancia em distancia. Ora eleva-se em cabeços ou formações coniformes, ora rasga-se em cruzões que se dispersam e fragmentam.

Parahyba, terra ignota e rude, tu és a voz do Nordeste.

Sobre o teu sólo cahem em rythmicas incidencias as durissimas provações das seccas.

Nos tempos bons, tens para os teus filhos, o carinho da tua immensa fertilidade. Tranquilizas os lares pela abundancia das colheitas que propicias. Ha sempre trabalho nas eiras.

Nos tempos máos, esteriliza-se a tua seiva, crestam-se os campos e cadaverizam-se as arvores. Fende-se a terra no reverbéro interminavel e impiedoso da canícula. Os passaros fógem e as arvores, como que adormecidas, esquecem-se de florescer e fructificar.

A ultima semente lançada pela mão do homem e confiada ao capricho dessa terra não responde ás solicitações, ás esperanças do filho do Nordeste.

Do céu não cahem mais as chuvas. Séccam-se os rios e a ultima gotta d'agua jogada sobre aquella semente vem da frente do nordestino.

Pára de vez a divina orchastração da natureza em trabalho.

Tudo se reduz a um vasto trecho de terra paralyzado num silencio de morte.

Estancam-se as fontes d'agua que vem do céu, surgindo agora em gottas que correm pela face descarnada do infeliz sertanejo.

Sobre o sólo, a cinza e a mica dão a impressão de um grande sudario, cobrindo aquellas paragens.

Toda a selva concentrou-se na profundidade da contestura vegetal.

Salvam-se apenas, neste scenario de morte, a brauna e o joazeiro, que afrontam virentes as ondulações hyperthermicas da impiedosa canícula.

O homem, sarprehendido pelo imprevisito dessa fatalidade, volta-se para o céu e o céu é sempre o mesmo, silencioso e indifferente aos seus clamores e as suas préces.

Custa-lhe muito fugir ou immigrar da terra que o sol matou.

Nordeste, tu és um problema de humanidade protellado pela imprevidencia e pela injustiça dos nossos governos.

Houve quem aconselhasse o seu abandono, o que importaria num gesto de incapacidade, pregando o seu despoamento, mas elle teve Epitacio Pessoa, o seu grande filho, para defendel-o com a sua energia, com o seu amor, com a sua capacidade. As suas palavras á Nação não esqueceu-as, embora se tenham a ella mostrado sempre desattentos quasi todos os governos da Republica.

„Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja selução se impõe, procurando augmentar grandemente a nossa capacidade de economia, é a extincção das seccas do nordeste brasileiro, phenomeno desolador, que periodicamente nos rouba vidas preciosas, nos estanca fontes abundantes de renda e não abona a providencia dos governos do Brasil“.

Iremos ao teu encontro, grandioso Nordeste, com a liberdade que vamos conquistar, resgatando a divida que a Nação tem para contigo.

Pernambucanos, nunca faltastes nas grands horas para os grandes feitos.

A historia de Pernambuco é uma pagina forte e soberba de amor pelo Brasil.

Bahia, nós queremos levantar um monumento ao maior dos teus filhos que foi tambem o maior dos brasileiros. Para que estejas connosco, basta lembrares os seus ensinamentos.

São Paulo, nós não podemos estar contra ti, porque era estar contra nós mesmos.

És o maior credor da Nação. Não tens o direito de ir contra as suas aspirações quando ella quer e clama pela integridade da justiça, pelo respeito ás leis, pelo restabelecimento do regimen da ordem, pela salvação dos nossos principios constitucionaes. Os teus filhos não podem vacillar, si cultivarem a memoria de Antonio Prado. Attentai para a vida desse grande patriota, porque assim vereis que a tua grande causa está connosco.

Reconhecemos a tua força, o teu grande poder e a tua excepcional capacidade de trabalho. Ninguém mais do que Tu trabalhou na formação do nosso espirito de justiça e na criação das nossas leis. Não destruirás aquillo que creaste.

Ajudada por ti, a Nação quer se defender, fazendo tambem a tua defeza.

Não é possível evocar a todos os Estados, embora mereçam de nós o mesmo respeito e o mesmo amor fraternal. Diremos apenas:

Brasileiros do Norte, Brasileiros do Nordeste, Brasileiros do Sul. Antonio Carlos está com a verdade. Está com a justiça. Si o secundardes, si o ajudardes tereis salvo a Nação Brasileira. Si elle succumbir, a Nação estará de luto.

E' preciso que dobrem a finados todas as cathedraes.

Rio Grande

Olhemos agora um pouco para nós mesmos, dentro da angustia deste tempo que me resta e deixemos que o coração dite ao cerebro, no sereno rythmo das suas pulsações, o que sente e o que quer, nestas horas de vibração collectiva em que vamos vivendo.

O rio-grandense foi sempre um abnegado, tantas vezes tem posto de lado a tranquillidade do seu lar, o futuro dos seus filhos, os seus interesses materiaes, jogando-se ao ultimo dos sacrificios, pela conquista de um ideal. Ha uma perenne exaltação civica vibrando constantemente dentro de nós. A força que levanta o nosso braço, o alcance da nossa visão, constantemente voltada para á posteridade, na previsão fiscalizadora de possiveis erros futuros. O alto tom das nossas vozes sempre promptas a se elevarem contra todas as injustiças e iniquidades. Este aspecto singular de constituição dos nossos homens: mixto de bondade e de violencia, de humildade e de impetuosidade.

Os habitos de hospitalidade que praticamos. A generosidade com que perdoamos.

A violencia com que reagimos. A nossa maneira de caminhar, de gesticular, de falar. Todos os nossos gestos, quando a luz do dia nos chama para o trabalho e nos despedimos da mulher e nos despedimos dos filhos. A maneira com que comprimamos os nossos amigos e conhecidos. Os nossos sentimentos, o nosso caracter, a nossa vontade. O respeito que votamos aos nossos superiores. A amizade e o carinho com que tratamos os nossos inferiores.

O prazer que sentimos em exaltar tudo que é nobre, tudo que é digno. A ruidosa alegria dos nossos dias felizes. A triste concentração do nosso pezar e do nosso sofrimento. A fé com que ajoelhamos em face

de um altar dentro de um templo e a firmeza com que levantamos o nosso chapéo, diante da nossa bandeira que passa. Tudo isto realiza bem o quadro integral daquillo que somos. O homem desta terra tem o coração manso como os apóstolos do Christianismo, mas ferido nas suas dignidades, revolta-se e vae exigir uma reparação, seja de que modo fôr.

Não sabemos transigir em questões de honra e temos, para nós, esta qualidade como uma grande virtude.

Assim somos nós. Assim desejamos que sejam nossos filhos.

A nossa altivez reflecte por vezes ambição e orgulho. Sim, nós somos os ambiciosos da gloria e da honra. Nós temos orgulho da nossa raça.

Porque somos assim? De onde vem tudo isto?

A silenciosa concentração do nosso espirito, em voltando-se para o passado, sente, nas emoções que delle emanam, surgirem, inconfundiveis, os grandes factores, que, conjugados, trabalharam na formação physica e moral do filho do Rio Grande. Sente-se e ouve-se, atravez do que ficou, como inapagavel remanescente das nossas tradições, a longinqua voz dos nossos antepassados que falavam pela voz dos nossos maiores. Quantas vezes a nossa infancia foi despertada por um ruido especial e inesquecivel, que vinha da espóira preza á bóta dos homens e da bainha das espadas. Os gallos ainda não tinham cantado. A madrugada ainda estava longe e ja havia movimento na fazenda. Fallavam os homens e entre aquellas vozes distinguia-se clamente a voz do nosso pae. Havia luzes no quarto do oratorio e diante delle alguem ajoelhado. Era nossa mão.

Dos lados do galpão surgia de quando em vez o som metalico de um corsél que relinchava. Era como que um clarim tocando a reunir.

Guerras e revoluções eram frequentes tempestades a perturbar a vida dos nossos lares. Si existe uma differença material entre São Paulo e Rio Grande, ouçam os homens que nos atacam: enquanto naquelle grandioso Estado os homens trabalhavam tranquillamente, o que explica a sua excepcional riqueza de hoje, nós eramos obrigados a fazer sentinella, abandonados os nossos lares e confiada ao acaso a sorte dos nossos rebanhos. Podiam trabalhar despreocupadamente. A Nação não

seria mutilada. O Brasil tinha a sua defesa. Um pouco menos ricos ou mais pobres, materialmente, isto nada significa para nós. Não se trata aqui do resgate do ouro do nosso sangue. Nós não somos venaes.

Responde-se apenas ás offensas que nos atiram, pela ingratidão e injustiça que encerram.

Meditando sobre o que foram todos os nossos homens de governo, reconhecemos que deixaram sempre, através dos seus actos, os mais claros e incontestáveis exemplos de probidade e de honra. Desde o velho conselheiro Henrique D'Avila, de saudosa memoria, até o presidente Getulio Vargas, ha uma linha recta imperturbavel, traçada pela moralidade e pelo civismo.

Todos os que foram destacados para os mais altos postos da administração e da politica mostraram sempre no gerir as cousas publicas uma honestidade que nunca claudicou. O dia em que alguém tentar, valendo-se da posição ou cargo que occupa, envolver-se em transacções deshonestas, estará irremediavelmente perdido.

São sagrados para nós os dinheiros publicos.

E agora que o impulso inicial da nossa palavra, esteriorizadora desta modesta ideação, fez com que ferissemos este aspecto de escrupulo, de austeridade e de hygiene moral, características incontestaveis de todos os que nos governaram, levados pela razão, pela verdade e pela justiça, sopitadas attitudes divergentes, que o nosso patriotismo e a nossa fé fazem adormecer, em face dos mais elevados interesses da Nação, motivo culminante da nossa confraternização e da nossa combatividade, declinemos com respeito e com veneração o nome de Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Goethe, falando sobre a America deixou estas verdades: „tu és mais feliz que o nosso velho mundo; não tens castellos gothicos, porém, a tua vida não se perturba por inúteis recordações e vãs querellas. Gozai o presente, Americanos, e si algum dia os vossos filhos forem poetas, que uma sorte feliz os preserve das historias dos aventureiros, das crueldades e dos fantasmas“.

Este quadro não serve para nós, pois a Nação não se libertou ainda dos desmandos de alguns aventureiros, que perturbam

a sua vida com a crueldade dos seus actos. Arvorou-se o despotismo em principio de governo e marchamos acceleradamente a caminho da anarquia. Mas o povo, pelo seu instincto de defesa, volta-se para alguém que de muito alto lhe fala e lhe acena com uma bandeira.

Quem é este homem? De onde vem? O que quer?

Elle é Andrada. O seu sangue vem dos Inconfidentes e vem do Patriarcha.

Fala em nome dos Ayres Gomes. Fala em nome de José Bonifacio.

E' preciso que o ouçam.

Vem do seio desse povo mineiro, generoso e bom, que, redimido, quer a redempção de todos nós. Quer a paz, quer a amnistia, quer o regimen da igualdade, onde cumpram-se todos os deveres e sejam garantidas todas as leis.

Elle é Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

João Pessoa, és a grande voz do Nordeste, do qual te fizeste Leader.

Deus, ha de ouvir os clamores do teu povo. Haverá sempre uma nuvem no céu da Parahyba, para humedecer esse sólo numa eterna ressureição.

Presidente Getulio Vargas, o Rio Grande é vosso. Tudo o que tem de nobre e sagrado nas vossas mãos entrega: glorias do passado, incontidas aspirações do presente, futuro ou destino das suas gerações.

A nossa confiança no que fizerdes é absoluta. Sois Dornelles e sois Vargas.

De todos os recantos do nosso amado Rio Grande as vozes de commando são sempre as mesmas: para a frente, para a luta, para a victoria.

Não importa que o caminho seja rude e accidentado.

Marchemos ao encontro das nossas aspirações, fortalecidos pelo espirito de Deus, que ha de nos assistir nesta hora suprema, em que se vae decidir do destino da Nação.

Ha uma vontade resoluta em tudo fazer pela grandeza do Brasil.

Liberdade, tu serás nossa.

Viva Getulio Vargas.

Discurso do Dr. Getulio Vargas

„Minhas senhoras e meus senhores.: Eu bem senti que a grandeza deste momento não me permitiria preparar um discurso.

As preocupações absorventes da minha actividade, nos ultimos dias, assim como as preocupações de ordem moral, não o permitiram. E eu esperel, talvez, a impressão deste ambiente, a significação que elle tem, o seu reflexo sobre o meu espirito e sobre o meu coração, a vibração emotiva que me despertasse a palavra do vosso eloquente orador, para responder. E bem vejo na belleza deste quadro, a que emmoldura com significação especial o esplendor e o encanto do comparecimento das minhas gentis patrieias, que eu não esperava, que de todas as manifestações com que me tem distinguido a sociedade rio-grahdense, trazendo-me a sua solidariedade, nesta campanha, a que venho de receber é uma das mais significativas.

Não se trata de um desses movimentos que surgem de momento, na emoção de um enthusiasmo instantaneo, que se deflagra inesperadamente, como uma manifestação popular, que passa, como passam os phenomenos da natureza — o raio, o vento, a chuva. Trata-se de um pensamento raciocinado, do movimento de uma das mais altas corporações scientificas do Rio Grande do Sul, que preparou esta demonstração de solidariedade, onde se acha unido todo o corpo medico do Rio Grande, através de suas representações e culminando na da capital do Estado.

O corpo medico do Rio Grande do Sul, pela sua cultura, pela sua alta moralidade, pela sua actuação na vida profissional, pelas profundas raizes que lançou no seio da nossa sociedade, tem um grande prestigio no nosso Estado. E, si esse corpo medico vem trazer-me a demonstração de seus applausos e de seu apoio, ella tem para mim esta signieação — que o governo do Rio Grande do Sul não está divorciado da sociedade rio-grahdense. *(Muito bem, pulmas).*

O governo que procura apoiar-se no seio desta sociedade, do qual elle precisa receber o apoio para estímulo, não pôde viver divorciado da sociedade, porque, se elle assim o fizesse, seria como uma engrenagem ficticia, que tivesse a sua actividade no vacuo.

Quanto mais a medicina estende o campo de seus conhecimentos no theatro dos males que affligem a humanidade, tanto mais ella se transforma numa sciencia social, que tem a sua actividade antes preventiva do que curativa.

A medicina cuidava primeiramente, através das manifestações clinicas das molestias, de atacal-as pela sua symptomatologia, afim de combatel-as; hoje, elle procura suas causas, procura extirpar o germen das molestias nas suas fontes geradoras, para evitar uma eufosão das mesmas. Por isso, ella se tornou preventiva e eminentemente social. Dahl a sua relação com a politica. Se a medicina procura sanear o meio physico, se ella procura extirpar as fontes geradoras das molestias, das endemias reinantes, afim de que possa sanear o meio em que vivemos e determinar o surto de um individuo eugenicamente perfeito, tambem a politica, actuando sobre o meio social, precisa, por meio dessa actuação, fazer o saneamento moral do paiz. *(Muito bem.).*

Não ha uma similitude completa entre o corpo humano e o corpo social. Os órgãos e as funções biologicas não são os mesmos órgãos e funções sociais, porque o corpo social é muito mais complexo, pela diversidade dos factores que nella intervêm. Mas, no emtanto, se a harmonia dos órgãos e das funções blo-

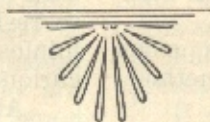
logicas é indispensavel para a constituição de um typo robusto e sadio, é da organização destes homens sadios e fortes que se constituem as sociedades organicas e progressistas. Por isso, um governo que pretenda ter como programma, pelo apoio que recebe das correntes populares, uma grande finalidade social, não pôde deixar de dar attenção primeira a um problema que se pôde dizer constitue a base do nosso desenvolvimento, que é a instrução e o saneamento; (*Muito bem*) a instrução ou o alargamento da cultura do espirito, a educação indispensavel á formação do caracter e o saneamento, como medida necessaria a tornar o Brasil um paiz forte, e extinguir as fontes geradoras do seu estacionamento, da sua indifferença.

Para isso, tornar-se-la indispensavel a um governo que procurasse attender aos interesses geraes do paiz a criação de um departamento autonomo que tivesse por fim cuidar desta trilogia: a instrução, a educação e o saneamento.

Andam por ahi velhos pregões reacconarios, soturnos pregões, afirmando a morte do liberalismo; no emtanto, vós todos bem sabeis que os paizes mais cultos e mais progressistas, aquelles que formam na vanguarda da civilização, são os que têm as suas instituições saturadas de espirito liberal. Seria uma forma obsoleta, um liberalismo puramente palavroso e sonoro; mas não um liberalismo activo e efficiente, que constitue a disciplina da lei, que constitue um elemento de repulsa ás commoções e ás violencias do poder irresponsavel; que abre, enfim, uma larga cooperação ás correntes populares, influindo sobre os negocios publicos e estabelecendo entre o governo e a sociedade uma maior e mais perfeita solidariedade. (*Muito bem*).

Poderão ter horror do liberalismo esses que não sabem se dirigir pela sua propria cabeça, ou não têm apreço á dignidade humana. (*Muito bem*).

Disse o vosso illustre orador que o rio-grandense, quando se dedica a um ideal vae, para a realização do mesmo, até o sacrificio. Não é um sacrificio o que eu exijo do povo do Rio Grande do Sul, porque não levaria até esse sacrificio; mas, ao receber esta demonstração de apoio e de applauso com que me distingue a Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul, eu a recebo da vossa parte com a significação que ella deve ter, para mim, de uma cooperação vossa para trabalharmos todos juntamente pelo problema da regeneração dos costumes publicos e do saneamento moral do Brasil. (*Muito bem. Palmas prolongadas*).



Encerramento do curso de PHARMACOLOGIA,

na Faculdade de Medicina, no anno de 1929.

Prof. Argymiro Galvão

Meus Senhores

Mais uma jornada de estudos vencida.

Lembrei-me de, em despedida, abordar assumpto já por nós salientado e hontem por méra coincidência focado na tela.

Apreciamos então dois films scientificos referentes á acção da hypophisina e da supra-renina, quando da realização da ultima sessão da nossa Sociedade de Medicina.

Como sabemos, segundo conceito de Hayem, dois pontos de vista distinctos decretou o empirismo á Medicina: A pratica ou exercicio da arte e a medicina considerada como sciencia.

Eis porque a therapeutica poderá ser considerada arte e sciencia.

E' arte quando, moldada a um criterio definido, o medico a condiciona ao tratamento do doente.

E' sciencia, ou melhor na feliz expressão de Manquat „sciencia de applicação“ quando o espirito analytic predominar, esmiuçando o mecanismo de acção dos variados agentes therapeuticos de que dispõe para corrigir funcções, annullar elementos invasores do organismo ou quiçá reparar lesões.

No momento, espirito algum desconhecerá os progressos da therapeutica e auri-dos com o evoluer dos nossos conhecimentos nos dominios da physiologia, da biologia, da chimica, da physica, da microbiologia, historia natural etc.

Mantemos uma optima preocupação, qual a de amparados no conceito de Henri-jean, reconhecer na pharmacodynamica o papel de esclarecer á Medicina na escolha dos medicamentos.

Dahi, tambem reconhecermos como verdadeiro criterio de estudo o methodo physiologico.

Neste particular, recordando o passado da Medicina, poder-se-ia mostrar o que a esta está reservado para a therapeutica, graças ás deducções da pharmacodynamica.

Mas não ha muito diziamos: A experimentação, porém, mesmo ao serviço de espiritos precisamente analyticos, praticada sob a mais rigorosa technica, ainda não alcança tudo.

Fabio de Barros, em sua magistral lição, quando da abertura dos cursos nesta Faculdade, confirmou o que acabamos de dizer. Eis o que diz o emerito professor: „A certeza absoluta, a certeza metaphysica, disse já, é o opposto do espirito scientifico.

„Que pode haver, com effeito, de absolutamente certo, na apreciação dos processos pelos quaes a natureza realiza os seus phenomenos de toda a especie, se não temos outro fiador dessa certeza, sino a imperfeição dos nossos sentidos?“

Diz ainda o mesmo professor: „Fóra dos limites da experiencia objectiva permanecem um sem numero de problemas que desafiam as mais subtis investigações. Du Bois Raymond enumera, entre estes, a essencia da materia e da força, a origem do movimento, a origem da sensação simples, a liberdade da vontade. Nenhuma experiencia, com effeito, poderá submettelos a analyse ou de compol-os nos seus termos.“

„Ora, diante desses factos incontestaveis, só havia dois caminhos possiveis, ou negar simplesmente a existencia de taes problemas, ou declarar fallida a sciencia, e com ella a medicina, uma vez que, no conceito dos philosophos materialistas, não pode existir conhecimento a que não cheguemos por intermedio das sciencias experimentaes.“

Bem pesadas as cousas, — continua Fabio de Barros, „não é da fallencia da sciencia que se deveria falar, mas da fallencia de suas pretenções exorbitantes. Ficará ella intangivel na sua integridade, si se resignar aos seus dominios propios, dominios que o methodo experimental poderá enriquecer, mas não alargar.“

Ainda quem ler a Sciencia Experimental por Claude Bernard, lá encontrará os seguintes lapidares conceitos: „A pesquisa das causas primarias, temos dito, não são do dominio scientifico. Quando o experimentador é chegado ao *determinismo* dos phenomenos, não lhe é dado ir além e sob este particular o limite de seu conhecimento é o mesmo nas sciencias dos corpos vivos e na dos corpos brutos.

„A natureza de nosso espirito nos lança de inicio a investigar a causa primeira, isto é, a essencia ou o *porque* das causas. Nisso, visamos mais que o fim a attingir, porque a experiencia nos adverte, sem demora, que não podemos ir além do *como*, isto é, além do determinismo que dá a causa proxima ou a condição de existencia dos phenomenos.“

O valor dos conceitos ora citados resiste a mais acurada critica, e por isso mesmo o não errarmos, quando, em 1926, em nossa aula inaugural, diziamos: Miragem louca, julgarmo-nos capazes de desvendar in totum o mysterioso porque de certos phenomenos, quando o porque da propria vida ainda não alcançamos!

Por isso, ainda, podermos repetir que o porque da acção intima dos medicamentos no seio do nosso organismo é um dos problemas que aguardam uma interpretação clara e insophismavel.

Taes factos, ora salientados, não implicam, porem, no desprestigio do methodo experimental.

Bem ao contrario, a experimentação só contribuirá para o enriquecimento da therapeutica á luz da pharmacodynamica.

Incontestavel, sem duvida, é a verdade que nos diz ser indispensavel ao estudo scientifico da therapeutica, o conhecimento integral da pharmacodynamica, conhecimento aliás só alcançavel á luz da experimentação physiologica, da biologia, da bio-chimica.

Bem facil será trazer, á superficie do julgamento, a finalidade pratica aurida no methodo experimental, quanto á determinação de certas acções medicamentosas.

Ahi estão attestando tal finalidade um sem numero de provas e que na singeleza dos factos que evidenciam, deixam bem em realce a verdade do conceito ora emitido.

As anesthesias pelo ether ou pelo chloroformio deixam claramente entrever a verdade consagrada por Vulpian, quando affirmava que de inicio já o bulbo era influenciado pelo hypno-anesthetico; Claude Bernard, com os recursos da experimentação, edificou a theoria geral da hypno-anesthetia; o mesmo genial experimentador mostrou com sagazes artificios, bem como Magendie, a electividade medicamentosa do alcaloide da nox-vomica, sobre os centros bulbo medullares; Vulpian, valendo-se das acções antagonicas entre a estrychnina e o chloral, o chloroformio, o ether,

focou com precisão o mechanismo das convulsões, condicionando-as a uma exaltação da excitabilidade reflexa bulbo medullar e oriunda da acção da estrychnina, o alcaloide tetanisante; á sombra da experimentação ficou assentada a relação de effeito toxico entre o peso da massa cerebral e a dose convulsionante de cocaina; Moreau, formando lojas intestinaes á custa de ligaduras espaçadas e feitas no intestino delgado do cão, determinou o modo de acção de alguns purgativos; Laurent e Schur, com artificios de experimentação, puzeram em evidencia a acção da atropina; Amagat, apreciando a resistencia dos alcoolatras á estrychnina, evidenciou o antagonismo verdadeiro entre este alcaloide e o alcool, conseguindo em coelhos, com doses não toxicas de alcool annular os effeitos das doses toxicas de estrychnina.

É assim, num longo citar de factos, provas sobre provas surgiriam, si mais quizessemos nos alongar.

Em 1914, em uma de nossas conferencias na Faculdade de Medicina, assim fallamos.

— Em medicina a physiologia é uma sciencia inductiva, e a medicina é de todas as sciencias inductivas a mais difficil, em virtude de nossa ignorancia sobre certos phenomenos do organismo vivo.

No estudo dos corpos vivos as circumstancias particulares são tão complexas, tão raras são as leis geraes, que as hypotheses, pedras angulares das theorias, por vezes succumbem no abysmo das interpretações.

No mesmo anno, Fabio de Barros, nestes sublimes periodos, de maneira positiva, o mesmo affirmava: "A historia se repete sempre. Ainda nos nossos dias, e com surpreendente frequencia, com a autoridade de um methodo que exige as mais subtlis qualidades de intelligencia, ergue-se uma theoria com uma experiencia mal feita, e com uma generalisação apressada.

É certo diz Fabio de Barros, que taes theorias têm tanto de prematuras quanto de breves em sua duração, o que não impede que as acceitemos, ou defendamos, as vezes com vehemencia, as vezes com paixão, e, o que é peor, que as ensinemos como inderrocaveis verdades, — e continuando diz: Quanto melhor seria, — melhor e mais util — que nos resignassemos á nossa ignorancia, confessando-a lealmen-

te, ao invés de procurarmos preencher as grandes lacunas da clinica com verdades de convenção, e sair de embaraços, enchendo com recursos de logica aquillo que não podemos euchar com recursos de sciencia”.

Meditando bem, accrescentamos então, meus senhores, quanta verdade em tres periodos...

Si no dominio de nossos estudos, podem ser temerarias as conclusões tiradas do individuo normal para o anormal, quando do emprego de uma substancia medicamentosa, sem duvida, mais temerarias devem ser as conclusões transplantadas do animal para o homem, da meza do laboratorio para a clinica.

Justamente esta particularidade vem lembrar a necessidade de outra particularidade.

De facto, devemos bem comprehender que a experimentação permite avaliar o mecanismo de acção de um medicamento, desvendar a sua electividade medicamentosa, e, quando bem orientada, prever possiveis indicações, quicá formaes contra indicações.

Dahi a necessidade de uma grande habilidade e integral capacidade analytica.

Quanta vez, no apreciar superficial de determinados effectos, em sua apparencia identicos, não se escondem precisamente acções fundamentalmente diversas?

Eis como exemplo os effectos apreciados quando da inecção de morphina e de eserina.

Entre os phenomenos apreciados, quando da administração de qualquer um destes medicamentos, temos a forte myose.

Dentro de uma observação superficial, será de suppor que ambos os alcaloides tenham uma acção identica, no tocante a tal particularidade.

A experimentação, porem, adverte-nos que a eserina mantém seu effecto mesmo quando feita a secção do nervo acculo-motor, enquanto que em taes condições desaparece o effecto da morphina.

Aprecia-se pois, que o effecto da eserina é de localização peripherica e o da morphina é expressão de uma acção central tendo como via de conducção o citado nervo até a pupilla.

— 0 —

Ha pouco salientamos varias provas experimentaes e pelo valor dos conceitos que dellas emanam, guardamos para considerações á parte, as linhas que vamos

ler e já por nós também publicadas na Revista dos Cursos da nossa Faculdade.

Encaremos por um instante o importante grupo dos medicamentos cardiacos, em face da physiologia cardiaca e da pharmacodynamica.

Encarada a mechanica moderna do coração, será logico concluir que as acções medicamentosas possam ser expressão de effectos isolados ou simultaneos, sobre as diversas peças da machina cardiaca.

O estudo analytico da digitalina e da ouabaina deixa em evidencia, que estas duas substancias têm identica acção sobre as propiedades fundamentaes do coração.

Entretanto, percebe-se que ha uma differença de rapidez e intensidade em favor das estrophantinas e de durabilidade em favor da digitalina.

Aqui, enquadrando o nosso thema ás considerações anteriores, cabe referir a influencia dos electrolytos na interpretação da acção medicamentosa.

Experiencias elaboradas com a mais aproximada exactidão, sobre o coração isolado da rã, têm evidenciado que este cessa de bater numa solução isotonica de glycose. A experimentação, porém, põe em evidencia, que para os batimentos se processarem, é necessario a mistura de proporções convenientes, como no liquido de Ringer Locke, de um certo numero de electrolytos.

Neste particular, salientamos a experiencia de Zuaademaker, professor de physiologia da Universidade de Utrecht.

Declara este professor, que o elemento potassio se encontra em todo o organismo vivo, não podendo nelle faltar, achando-se nos musculos, nas fibras nervosas, nos globulos sanguineos, em certas cellulas glandulares e isto nos vertebrados.

Provocando-se a sua ausencia pela lavagem, a funcção do órgão cessa, para reaparecer quando de novo receber potassio. Indaga então Zuaardemaker da causa do phenomeno e pergunta si dependerá das propriedades chimicas do elemento ou bem de suas propiedades physicas.

Acredita que as propiedades chimicas não gozem nenhum papel, porque, na serie homologa, lithio, sodio, potassio, rubidio, cesso, unicamente o potassio e o rubidio têm influencia neste sentido, responsabilizando pelo phenomeno a propriedade physica — radioactividade — a qual os elementos potassio e rubidio possuem, pois são activos.

A importancia pratica que surge para a pharmacodynamica e consequentemente para a propria therapeutica é de real alcance.

Sendo indispensavel a presença dos electrolytos em determinadas proporções, afim de que possamos apreciar os effeitos de certos medicamentos, conclue-se que basta alterar no liquido de Ringer a proporção dos electrolytos, para supprimir e até inverter a acção da digital, da ouabaina, da adrenalina.

Eis como á luz da experimentação poderemos interpretar certos effeitos atypicos, paradoxaes dos medicamentos em certos individuos e que se apresentam em certos periodos avançados de insufficiencia cardiaca.

De facto, a falta ou o desequilibrio dos electrolytos podem resultar em clinica, de um grande numero de factores, pois, as grandes insufficiencias da glandula hepatica, das glandulas renaes, as perturbações endocrinas, as perturbações vasculares, as intoxicações serão elementos capazes de desviarem as condições normaes e em taes circumstancias explicarem os effeitos paradoxaes.

Compreende-se portanto que num organismo são, o equilibrio dos iões potassio favorecendo o repouso diastolico, e o dos iões calcio favorecendo a contractura (segundo Pech e Fröhlich) responde á questão presa á diversidade do effeito da digital no organismo normal e no doente, e que tambem possa responder pelos effeitos paradoxaes.

Não mais nos alongando no que tange ao valor do determinismo das acções medicamentosas, já não só limitado ao apreciar dos effeitos de uma substancia em animaes de laboratorio, mas sim no homem, quando doente, tivestes hontem, e em nossas ultimas aulas, ensejo de avaliar a pharmacodynamica da digital, este mesmo corpo ha pouco salientado em face das experiencias de Zwaardemaker.

Parece que só o lembrar das noções conquistadas respeito á pharmacologia da digital e auridas á luz da moderna physiologia do aparelho cardiaco; que as suas indicações, quiza as contra-indicações arrancadas dos recentes conhecimentos conquistados no terreno experimental, factos todos estes sempre presentes nos livros mais em evidencia, são argumentos que fallam alto e respondem aos criticos

improductivos, ás nullidades no assumpto, áquelles que bem podem corresponder a tal ponto de vista, mas que preferem negal-o, para sustentar a lei do menor esforço, lei que bem sabemos nenhum de vós defenderá.

Sim, sabemos que nenhum de vós a defenderá, por isso que, tivemos ensejo de, durante o anno lectivo e que hoje finda, apreciar sempre na mais confortante camaradagem, sob o mais confortante respeito mutuo, a vossa contracção ao estudo e aos nossos trabalhos; tivemos ensejo de apreciar o empenho que tendes em passar pela nossa Faculdade, não na simples conquista de um titulo que venha servir unicamente como adorno a um nome, mas sim na conquista do saber.

Sirvam como ultimas palavras, as mesmas per nós proferidas em 1926, quando, após concurso, fizemos a nossa licção inaugural: Não serão as successivas reformas de ensino que o melhorarão. Este melhorará quando cada professor fizer de sua funcção a verdadeira base do ensino, moralisando-o, aperfeiçoando-o.

Para tal, não ha necessidade de temor, nem rigor excessivo. E' bastante que ao lado de uma cordialidade reciproca e de um mutuo respeito, professor e alumno tenham exacta noção dos deveres que lhes assistem.

O primeiro, pesando bem a responsabilidade de guia da mocidade estudiosa, por ella se esforçará, não poupando as suas energias no estudo, tudo envidando em pról do ensino.

O segundo, encarando as responsabilidades que a vida de medico lhe reserva, preparando-se para o exercicio da profissão, tambem não poupando energias para o estudo, se capacitará para a luta na clinica.

Em taes condições o primeiro tudo poderá exigir do alumno. O segundo bem corresponderá ao esforço do primeiro.

Estas palavras, diziamos então, traçavam o programma individual da cathedra que acabavamos de conquistar. E hoje, como hontem e como sempre, repetimos: — Seremos vosso amigo dedicado. No ensino, evidaremos todas as energias para bem corresponder á missão que expontaneamente procuramos.

Do vosso modo de encarar o assumpto, do vosso aproveitamento dependerá o nosso julgamento.

Este, seja qual for, não sacrificará a amizade, porquanto será ditado pela justiça de quem tem consciencia de haver cumprido e continuará a cumprir com o seu dever.

Estas as palavras por nós proferidas em 1926.

Decorreram os annos e a nossa attitude foi sempre a mesma no cumprimento do dever, no interesse pelo vosso destino no fim de anno, no respeito e consideração que cada um de vós nos merece.

O presente anno lectivo si não foi mais farto em estudo não nos cabe a culpa, pois, a cifra reveladora da frequencia dos senhores alumnos implicava em aproveitamento de um maior numero de dias para a execução dos trabalhos praticos.

Todos os meios, ao nosso alcance, foram postos á vossa disposição, no lidimo empenho de podermos vos ser util no estudo da nossa cathedra.

Assim, bem ou mal comprehendido pelos homens em geral, não importa a natureza dos conceitos presentes ou passados.

A' turma de 1929, procuramos suavisar o ensino sem comprometter a sua verdadeira finalidade. Si algo ainda resta por fazer e estiver dentro das nossas possibilidades, ao encerrar o curso, declaro-vos que, até o momento dos exames, me encontrareis sempre ao vosso dispor, em tudo que vos possa ser util.

Com os melhores votos pelo vosso pleno successo nas provas finais, até o nosso proximo encontro.

Urologia Clinica

Cylindrurias escassas — Uma qualidade de Pseudo-cylindros.

O exame Microscopico do Sedimento Urinario para a pesquisa de cylindros, torna-se mais interessante exactamente quando elles são raros ou rarissimos.

Nestes casos é que frequentemente surgem duvidas entre varios laboratorios, e por isto mesmo, é quando mais entra em jogo a responsabilidade profissional.

Constatar si existe uma cylindruria embora muito escassa é de capital importancia para o clinico, pois por ahi elle poderá traçar o seu plano de tratamento, podendo avaliar si o estado dos rins do paciente lhe permitirá applicar um tratamento energico ou si pelo contrario o tratamento deverá ser suave ainda que constante. Haja visto o que succede com a syphilis e os seus diversos tratamentos; no fim d'esta pequena dissertação nos occuparemos d'este mesmo exemplo. Da nossa longa observação chegamos á uma conclusão: Quando a cylindruria é muito escassa a ponto mesmo de não serem encontrados cylindros em toda a extensão da laminula, elles devem ser procurados principalmente das bordas da direita e da esquerda da laminula para fóra, na zona marginal, isto é, encostada á borda da laminula. Não hesito mesmo em chamar esta zona de *Sedimento do sedimento*.

— Não é nosso proposito nos occuparmos aqui de todas as qualidades de pseudo-cylindros, não só porque todos os tratados de Urologia já tem ex-

planado amplamente a materia, como tambem por nos parecer enfadonho o assumpto, pois qualquer falsa interpretação deve ser taxada de erro grosseiro.

Entretanto existe uma qualidade de pseudo-cylindros, a que não vi referencia em nenhum tratado e que exige menção especial, não só pela significação com que se reveste o seu apparecimento, como tambem porque quasi sempre ao lado de numerosos d'estes pseudo-cylindros apparecem raros e mesmo algumas vezes rarissimos cylindros granulosos e que por estarem em desproporcionada minoria passam na maior parte das vezes desapercibidos.

Estes pseudo-cylindros são constituídos de materias calcareas e apparecem na urina de grande numero de pessoas que estão submettidas ao tratamento de compostos injectaveis de Bismutho. Elles indicam naturalmente que existe uma perturbação pelo lado do figado. Não temos bases seguras para affirmar, mas quer nos parecer que são os mesmos que o Prof. Rocha Lima encontrou no sedimento urinario das pessoas atacadas de Febre Amarella.

Ficamos muito gratos aos collegas de laboratorio, d'aqui ou de fóra, que tendo observação sobre o assumpto nos mandassem as suas valiosas opiniões.

Porto Alegre, Novembro de 1929.

Tilly Toretty

Dr. Raul Moreira

Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2^h às 4.
Residencia: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.

Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.
Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Banguanga n.º 91 (Sobrado), das 10 às 12 e das 4 às 6.